Plano de Desenvolvimento Social

Vila Velha de Ródão

2023 -2025

REDE SOCIAL

VILA VELHA DE RÓDÃO

Siglas

CCRS – Centro Cultural e Recreativo de Sarnadinha;

CDRC – Centro Desportivo Recreativo e Cultural;

CLAS – Conselho Local de Ação Social;

CLASVVR – Conselho Local de Ação Social de Vila Velha Ródão;

CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social;

CSF – Comissões Sociais de Freguesia;

CSIF - Comissões Sociais de Interfreguesia;

GAFOZ – Grupo de Amigos da Foz do Cobrão;

GNR – Guarda Nacional Republicana;

ISS – Instituto de Segurança Social;

PDS - Plano de Desenvolvimento Social

PNAI – Plano Nacional de Ação para a Inclusão;

PNI – Plano Nacional para a Inclusão;

SCMVVR – Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão;

SS – Segurança Social;

VVR – Vila Velha de Ródão;

CMVVR – Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão;

RAP – Resposta de Apoio Psicológico da Beira Baixa;

NAV – Nucleo de Apoio à Vítima.

Índice

Siglas 2

Índice de Tabelas 4

Nota introdutória 5

Rede social 6

Conceito: 6

Principais objetivos: 6

Impactos Esperados 9

Composição da rede social VVR (CLASVVR) 10

Núcleo executivo: 10

Plenário dos CLAS: 10

Metodologia 11

Eixos de intervenção 13

Acompanhamento, monitorização e avaliação 30

Acompanhamento 30

Monitorização 30

Avaliação 31

Divulgação da rede social de Vila Velha de Ródão 32

Conclusão 33

Índice de Tabelas

Tabela 1: Eixo I - Interioridade e Território 15
Tabela 2 Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 16
Tabela 3 Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 17
Tabela 4: Eixo II - Cidadania, Saúde e Comunidade 18
Tabela 5: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 19
Tabela 6: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 20
Tabela 7: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 21
Tabela 8: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 22
Tabela 9: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 23
Tabela 10: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 24
Tabela 11: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade 26
Tabela 12: Eixo III – Qualificação e Emprego 26
Tabela 13: Eixo III – Qualificação e Emprego 27
Tabela 14: Eixo III – Qualificação e Emprego 28
Tabela 15: Eixo IV – Desenvolvimento da Rede Social 29

Nota introdutória

Tedo como fundamento combater a pobreza e a exclusão social, servimo-nos do presente documento para enquadramento das intervenções que nos propomos fazer no sentido de promover o desenvolvimento social do concelho, nas várias áreas que nos dizem respeito e nas quais podemos intervir. Sendo que, este documento é baseado no diagnóstico social é sempre passível poder ser alterado, independentemente do período de 3 anos para os quais esta desenhado, desde que o que esteja em causa se reveja com a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento do concelho.

A elaboração de um Plano de Desenvolvimento Social surge da necessidade de definir estratégias de prevenção e de atuação que valorizem a curto prazo o crescimento económico e o bem-estar da nossa comunidade, tendo em conta a aplicação de estratégias baseadas nos dois pilares que temos como fundamentais quando se fala em desenvolvimento social:

- Erradicação da pobreza,
- Integração social.

Estes pilares, por sua vez, estão assentes em dois pressupostos:

1. **Desenvolvimento Sustentável** como a articulação entre desenvolvimento social, desenvolvimento económico e proteção do ambiente;
2. **Transparência na administração em todos os sectores** tendo em conta a não-discriminação, através da promoção de parcerias com os vários organismos representativos da sociedade e promoção do associativismo com o objetivo de impulsionar a participação de todos de forma ativa e saudável.

A promoção da coesão social e da economia deve basear-se numa intervenção social integrada cujo objetivo é atuar ativamente sobre as problemáticas no sentido de as minimizar ou resolver e em simultâneo aproveitar da melhor forma as potencialidades locais no sentido de empoderar a comunidade local.

Desta forma, o plano de desenvolvimento estratégico permite a definição de objetivos prioritários produzindo efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, tendo no entanto também, efeitos preventivos que visam melhorar as condições de vida da população no geral.

Rede social

Conceito:

Podemos dizer que a Rede Social é composta pelos vários atores sociais de uma sociedade, cujo intuito é juntar sinergias no sentido de prevenir, atenuar e colmatar problemáticas, tais como situações de pobreza e exclusão por forma a promover o desenvolvimento social local, com base na coesão e inclusão. Este trabalho em parceria, permite atuar de forma mais rápida e concertada na resolução de problemas. Nesse sentido, pressupõe-se que a Rede Social:

- Tenha uma visão partilhada dos problemas sociais que existem na área;
- Partilhe os objetivos entre as entidades que a compõem;
- Defina prioridades, estratégias e ações que levem ao cumprimento dos objetivos;
- Utilize de forma racional e concertada os recursos disponíveis.

Para que o trabalho desta rede seja realizado de forma mais eficaz e eficiente existem plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social ao nível das freguesias (CSF/CSIF) e dos concelhos (CLAS).

A rede social surge com base na nova geração de políticas sociais ativas criadas para mobilizar e responsabilizar a sociedade para o esforço de erradicação da pobreza e exclusão social.

Principais objetivos:

- Combater a pobreza e a exclusão social;
- Promover a inclusão e coesão social;
- Promover o desenvolvimento social integrado;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos do PNAI;

- Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género, constantes do PNI, nos instrumentos de planeamento;
- Garantir uma maior eficácia, melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesias;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da Rede Social;

Tendo em conta os objetivos apresentados e por forma à concretização dos mesmos, a rede social rege-se por alguns princípios de ação que promovem o bom funcionamento de todos os seus órgãos:

Princípio da subsidiariedade

Os problemas devem ser resolvidos nos territórios, ou seja, é próximo das populações que se deve atuar de forma articulada e preventiva. Esta atuação permite identificar:

- Problemas, necessidades, recursos, capacidades e identidades dos agentes de mudança;
- Inovar e desenvolver ações de intervenção coletiva com vista à resolução dos problemas identificados no local.

Princípio da integração

Visa uma ação adaptada e coordenada pelas várias entidades locais tendo em vista:

- A implementação de projetos locais e de desenvolvimento integrado, envolvendo todos os atores locais na resolução das várias problemáticas que vão surgindo;
- A conjugação das medidas de políticas sociais através de ações planificadas, executadas e avaliadas de forma conjunta.

Princípio da articulação

Consiste na necessidade de articular a intervenção tendo em conta os vários parceiros existentes no território que possam contribuir de forma efetiva e dinâmica para a resolução das várias problemáticas, permitindo, desta forma, criar sinergias entre recursos e competências existentes na comunidade, fornecer espaços comuns aos diferentes parceiros e contribuir para a criação de projetos. Assim pressupõe:

- Definir os objetivos de colaboração;
- Definir ações concretas envolvendo os parceiros;
- Responsabilizar todos os envolvidos no desenvolvimento das ações;

Princípio da participação

Expõe o combate à pobreza e à exclusão social, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social, sendo que, esta participação deve alargar-se aos vários agentes locais bem como às populações mais vulneráveis. Tendo em vista:

- Consciencializar os parceiros e a população local dos problemas que originam a pobreza e a exclusão social;
- Mobilizar os agentes e a população para ações concretas que promovam a resolução das problemáticas existentes;
- Empoderar as pessoas em situação de exclusão para a resolução dos seus problemas de uma forma ativa e participativa.

Princípio da inovação

Tem por base a descentralização da intervenção social, permitindo estratégias apoiadas numa democracia participativa e na inclusão de metodologias de planeamento, que permitam inovar, principalmente no que toca aos processos de trabalho e práticas tento em consideração:

- A descentralização dos serviços;
- A desburocratização dos procedimentos dos organismos públicos e privados;
- A partilha de informação;

- Adoção de uma comunicação acessível a todos os cidadãos, motivando a participação ativa dos mesmos.

Princípio da igualdade de género

Promoção da igualdade de género no conjunto dos princípios que enquadram o funcionamento das várias estruturas.

Impactos Esperados

A Rede Social tem como principal objetivo promover mudanças a nível local e regional, permitindo favorecer a articulação e adaptação de políticas e medidas nacionais aos problemas e necessidades locais. Assim, espera-se que a rede consiga:

- Conhecer melhor a realidade local e dar repostas em conformidade com as necessidades apresentadas;
- Elaborar planos que integrem as prioridades e necessidades locais;
- Qualificar a intervenção social nos locais tendo em conta:
  - A articulação e adaptação das políticas e medidas à nossa realidade;
  - Uma real identificação de problemas e resolução dos mesmos, ajustando as respostas à realidade em causa;
  - A proximidade das entidades (cultura e serviços) com a população;
  - A implementação de sistemas de informação eficazes;
  - A participação ativa dos próprios destinatários nos projetos de intervenção criados.

Composição da rede social VVR (CLASVVR)

- CMVVR;
- Junta de Freguesia de Fratel;
- Junta de Freguesia de Perais;
- Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão;
- Junta de Freguesia de VVR;
- SCMVVR;
- Centro de Saúde de VVR;
- Agrupamento de Escolas do Concelho de VVR;
- Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco;
- Centro de Emprego de Castelo Branco;
- GNR – Posto de VVR;
- SFEBF;
- Associação de Estudo Alto Tejo;
- CCRS;
- CDRC – VVR;
- GAFOZ;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Concelho de VVR;
- CLDS.

Núcleo executivo:

- Representantes da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão;
- Representantes da Segurança Social;
- Técnico de Acompanhamento da Rede Social (sem direito a voto).

Plenário dos CLAS:

Realizado pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, sendo presidido pelo Presidente ou pelo Vice-Presidente com competências delegadas, sem possibilidade de subdelegação.

Metodologia

Para atualizar o presente Plano de Desenvolvimento Social, foi imprescindível refazer o retrato da situação social atual do concelho, através do Diagnóstico Social, o que possibilitou a elaboração de uma análise SWOT do concelho, onde foram efetivamente identificadas as várias forças, fragilidades, potencialidades e ameaças, que nos permitiram definir as prioridades de intervenção.

Podemos dizer que o Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de trabalho onde estão definidos os objetivos prioritários no sentido de promover o desenvolvimento social local, com vista a redução da pobreza, diminuição do desemprego e exclusão social. Temos como fundamento atuar junto da população de forma preventiva através de ações sensibilização junto da comunidade com o objetivo de incitar ao empoderamento e à mudança, no sentido de promover melhores condições de vida à população do nosso concelho.

O objetivo do Plano de Desenvolvimento Social é pensar as necessidades e fragilidades e fazer chegar as respostas de forma rápida e eficiente, servindo de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social. Procurar vincular iniciativas dos vários agentes cujo âmbito de atuação tem consequências no desenvolvimento social dos concelhos e das suas gentes. O instrumento encontra-se inserido no processo de planeamento estratégico, pretendendo dar respostas às transformações que ocorrem nas sociedades. Posto isto, acarreta algumas implicações tais como:

- Planear as ações de forma integrada e concertada;
- Delinear objetivos e estratégias, assegurando a participação ativa de todos os implicados sem qualquer discriminação;
- Desenhar o Plano de Desenvolvimento Social, tendo em conta a realidade da comunidade em causa, as oportunidades e as ameaças existentes e que possam vir a surgir;
- Identificar as prioridades no sentido de promover a mudança.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social requer um esforço dos vários parceiros da Rede Social, dentro das valências que cada um representa, concentrando todos os energias nas pessoas e na comunidade com e para as quais se trabalha, acarretando vantagens como:

- Integrar medidas e políticas definidas, no sentido de potenciar os respetivos apoios;
- Racionalizar e adequar os recursos disponíveis;
- Rentabilizar as potencialidades e os conhecimentos dos vários técnicos dentro das suas áreas;
- Encontrar soluções inovadoras que possibilitem agir com uma maior flexibilidade das estruturas mais pequenas junto da população;
- Intervir de forma contínua e sustentável;
- Adequar respostas às causas e desenvolver atuações preventivas.

O Plano de Desenvolvimento Social é um documento elaborado para 3 anos, sendo que, as ações previstas, devem ser planeadas anualmente e em conformidade com as problemáticas com que nos vamos deparando. Desta forma, será sujeito, a monitorização e avaliação constantes, com o objetivo de aperfeiçoar as intervenções e aferir o impacto das mesmas na população.

Eixos de intervenção

As intervenções são adequadas a 4 eixos e em conformidade com as necessidades apuradas durante a elaboração do diagnóstico social:

- **Eixos I – Interioridade e Território**
  - Promover estratégias no sentido de combater o isolamento social, promover a fixação de novos habitantes e dar condições aos residentes permanentes no sentido de quererem manter-se no concelho.

- **Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade**
  - Empoderar a comunidade para melhor gerir os seus recursos económicos;
  - Sensibilização para um envelhecimento ativo e saudável;
  - Sensibilizar e prevenir as várias patologias mentais bem como as diversas necessidades, nas várias faixas etárias;
  - Melhorar as condições de habitabilidade e conforto habitacional;
  - Fomentar e promover dinâmicas familiares que possam proporcionar um melhor relacionamento entre todos e uma participação mais ativa e saudável na comunidade;
  - Prevenir situações de Violência Domestica;
  - Proporcionar um maior apoio aos cuidadores informais;
  - Atender e acompanhar os indivíduos e famílias mais vulneráveis, na resolução dos seus problemas sociais;
  - Atribuir e acompanhar indivíduos ou famílias beneficiárias de RSI ou outro tipo de apoio.

- **Eixo III – Qualificação e Emprego**
  - Desenvolvimento de ofertas formativas variadas e apelativas;
  - Promoção do aumento dos postos de trabalho qualificados;
  - Apoio à criação do próprio emprego;
  - Empreendedorismo.

- **Eixo IV – Desenvolvimento da Rede Social**
  - Aperfeiçoar e melhorar a articulação da Rede Social no sentido de dar respostas mais céleres e eficazes às fragilidades identificadas.

Relativamente ao Plano de Desenvolvimento Social anterior, salientamos que na sequência da Transferência de Competências da Segurança Social para os Municípios, no passado dia 03 de abril, ficamos entre outras valências com o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), em que fazemos o atendimento de indivíduos ou famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social e fazemos a atribuição e acompanhamento dos indivíduos ou famílias beneficiários de RSI e apoios eventuais.

Desta forma, com base nestes eixos foi possível criar linhas orientadoras de estratégias e ações, que deram origem à seguinte planificação:

Eixo I - Interioridade e Território:						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Diminuir o isolamento da população do concelho	Aumentar e adequar a rede de transportes coletivos regulares dentro e fora do concelho	Promover maior articulação entre a Autarquia, as Juntas de Freguesia e os Transportes Rodoviários	Fazer um levantamento das necessidades concretas de transporte da comunidade	Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Rede de transportes; Associações;	Facilitar mais transportes	Nível da satisfação da população Nível de frequência e utilização dos transportes
	Promover o convívio	Apoiar e incentivar as associações na dinamização de ações que envolvam as várias faixas etárias da população	Aumentar a oferta das atividades recreativas, culturais e desportivas do concelho;		Aumentar a participação, promover o espírito de pertença e o convívio	Número de pessoas envolvidas, associações e atividades dinamizadas
Aumentar a população jovem no concelho	Fixação da população jovem e ativa	Divulgar os apoios existentes nas várias redes sociais	Divulgar as ações nas redes sociais	Câmara Municipal	Aumentar a população residente	Aumento da população jovem
			Criar flyer informativos apelativos			
	Incrementar espírito de pertença e interajuda, através do convívio	Criar Espaços diversificados e apelativos	Oferecer ações diferenciadas		Promover o convívio e bem-estar	Número de espaços e pessoas a usufruir das várias atividades

Tabela 1: Eixo I - Interioridade e Território

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Promover a melhoria dos recursos económicos e gestão dos mesmos no seio das famílias mais carenciadas;	Promover maior capacidade de gestão económica/doméstica	Maior acompanhamento familiar	Sessões de esclarecimento e apoio à gestão económica	Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Viatura para as visitas domiciliárias; Envolvimento das Associações.	Melhorar a capacidade de gestão económica/doméstica por parte das famílias Sinalizadas	Número de famílias com necessidades de apoio
	Distribuição de bens essenciais às famílias mais carenciadas	Incentivar/ ensinar as famílias a cozinhar em casa e a utilizar os recursos disponíveis; Criar hortas	Sessões / workshops de cozinha básica com reaproveitamento alimentar			Número de sessões/workshops realizados
		Identificar famílias mais carenciadas				Nº de pessoas que participam nas sessões

Tabela 2 Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Promover a Saúde mental	Sensibilizar e informar a população relativamente às várias problemáticas associadas à saúde mental	Identificar as necessidades sentidas	Fazer um levantamento das doenças de saúde mental sentidas no concelho e saber quantas pessoas não estão a ser acompanhadas	Câmara Municipal; Centro de Saúde; Juntas de Freguesia; Agrupamento de Escolas de VVR; Viatura para as visitas domiciliárias	Aumento das respostas de apoio	Número de pessoas abrangidas
		Disponibilizar maior acompanhamento				
	Incentivar à perceção destas doenças, como algo "normal", por parte da comunidade e da própria pessoa	Sensibilizar para as diversas doenças e os motivos que levam a que estas ocorram	Sessões de esclarecimento sobre as doenças e apoio às mesmas		Maior esclarecimento relativamente às doenças mentais e aceitação destas pessoas na comunidade	Número de sessões

Tabela 3 Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Promover o desenvolvimento integral das Comunidade	Diversificar os conhecimentos e desenvolver a capacidade prática	Disponibilizar o acesso a conhecimento de vários temas e a ferramentas de trabalho uteis	Realizar seminários e workshops	Câmara Municipal;	Aumento da capacidade crítica e adaptativa das pessoas	Número de seminários e workshops realizados Número de inscrições e participantes
	Melhorar a resposta do concelho no que respeita ao bem-estar físico das pessoas	Desenvolvimento do Projeto Saúde Mais e possível protocolo com entidades promotoras de bem-estar	Promover atividades que permitam melhorar a condição física das pessoas	Câmara Municipal; CMCD (Saúde Mais); Clínicas; Ginásio.	Aumento das capacidades físicas, controlar as doenças respiratórias, promoção de uma melhor postura corporal e de redução de stresse	Número de sessões realizadas e número de participantes

Tabela 4: Eixo II - Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Melhorar as condições habitacionais das famílias mais vulneráveis e promover o acesso aos espaços coletivos	Melhorar acessos aos espaços coletivos	Identificação de espaços que necessitem de ser adaptados/melhorados	Criação de rampas de acesso a pessoas com mobilidade reduzida Aplicação de fitas antiderrapantes nos degraus, bem como corrimões de apoio ou outros	Câmara Municipal; Juntas Freguesia; Associações; Empresas de Segurança;	Promover um aumento da autonomia das pessoas	Número de pessoas abrangidas
	Promover o acesso à habitação de qualidade e a custos reduzidos	Apoiar na requalificação das habitações;	Divulgação dos programas de apoio à habitação		Promover melhores condições habitacionais	

Tabela 5: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Apoiar as famílias nas suas dinâmicas familiares	Reforçar as competências emocionais, relacionais e comportamentais	Fazer o levantamento de situações problemáticas	Realizar ações no sentido de promover o acompanhamento das famílias	Câmara Municipal; Juntas Freguesia; Agrupamento de Escolas; Terapeutas e outros profissionais Centro de Saúde; Viatura para as visitas domiciliárias.	Melhorar as relações familiares e envolvimento dos pais no desenvolvimento integral dos filhos	Número de famílias abrangidas
	Fortalecer a relação pais/filhos, envolvendo os pais no processo de desenvolvimento integral dos seus filhos	Promover competências parentais	Promover ações dinâmicas e apelativas entre pais e filhos			Número de sessões realizadas

Tabela 6: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Promover a saúde e o bem-estar dos cuidadores informais	Evitar situações de *burnout*, promovendo o descanso do cuidador	Apoiar o cuidador informal	Criar espaços de partilha de experiências e suporte mútuo Apoio às famílias	Câmara Municipal; Centro de Saúde;	Acompanhamento mais eficaz aos cuidadores	Número de pessoas e sessões
	Disponibilizar formações aos cuidadores informais	Aumentar/melhorar conhecimentos	Desenvolver Ações de sensibilização e formação	Câmara Municipal; Terapeutas e outros profissionais.	Facilitar e melhorar o trabalho realizado pelos cuidadores informais	Número de pessoas e Ações/formações

Tabela 7: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Oferecer à comunidade ferramentas promotoras de bem-estar	Prover a autonomia e autocontrolo Promoção de bem-estar e gestão emocional	Utilização de estímulos multissensoriais e ferramentas promotoras de bem-estar	Fazer um levantamento das necessidades e gostos pessoais; Organizar Várias ações de preferência gratuitamente	Câmara Municipal; Juntas Freguesia; Centro de Saúde; Terapeutas e outros profissionais.	Aumento do bem-estar integral das pessoas e diminuição do stresse	Número de sessões realizadas e número de pessoas envolvidas

Tabela 8: Eixo II – Cidadania Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Prevenir a Violência Doméstica	Prover a autonomia e autocontrolo Desenvolver estratégias de combate à violência	Sensibilização para a denúncia e gestão de emoções	Realização de Ações de sensibilização junto da comunidade Apoio Psicológico a adultos e crianças incluindo os agressores	Câmara Municipal; Juntas Freguesia; Centro de Saúde; NAV; RAP; Terapeutas e outros profissionais	Empoderamento da vítima no sentido de denunciar e ultrapassar a situação Sensibilização do agressor para evitar comportamentos violentos pedido ajuda profissional	Número de sessões realizadas e número de pessoas envolvidas

Tabela 9: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Promoção da saúde Mental	Conhecimento das várias patologias ligadas à saúde mental Desenvolver estratégias de promotoras de saúde mental	Sensibilização para o reconhecimento das várias patologias E apoio na resolução das mesmas	Realização de Ações de sensibilização junto da comunidade Apoio Psicológico a adultos, jovens e crianças	Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Centro de Saúde; NAV; RAP; Terapeutas e outros profissionais.	Desmistificação das várias patologias e Apoio à população na resolução ou controlo da situação	Número de sessões realizadas e número de pessoas envolvidas

Tabela 10: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Assumir a Transferência de Competências da Segurança Social para o Município	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de indivíduos ou Famílias em situação de vulnerabilidade Atribuição e Acompanhamento de beneficiários de RSI	Sensibilização para o empoderamento do indivíduo ou famílias para a sua independência relativamente a apoios pontuais ou de longa duração	Realização de Ações de sensibilização junto da comunidade Apoio e acompanhamento dos beneficiários destes apoios	Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Centro de Saúde; NAV; RAP; S. Social GIP IEFP	Diminuição do número de indivíduos ou famílias beneficiárias	Número de beneficiários

Tabela 11: Eixo II – Cidadania, Saúde e Comunidade

Eixo III – Qualificação e Emprego						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Criação de postos de trabalho qualificados	Sensibilizar as empresas para colocação de pessoas qualificadas	Sensibilizar as entidades empregadoras para a necessidade de integração de pessoas formadas	Realizar sessões de informação sobre os benefícios do pessoal qualificado	Câmara Municipal Juntas de Freguesia IEFP GIP Entidades Empregadoras	Aumento dos postos de trabalho qualificados nas entidades empregadoras	Número de pessoas qualificadas que integram entidades empregadoras
	Fixar pessoas qualificadas no concelho					Aumento da população do concelho

Tabela 12: Eixo III – Qualificação e Emprego

Eixo III – Qualificação e Emprego						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Promover diversificadas ofertas formativas profissionais	Abrir ofertas formativas profissionais para jovens que não querem continuar no ensino regular	Criação de cursos/áreas de formação escolar e profissional	Identificar interesses e necessidades dos jovens/adultos	Câmara Municipal; Agrupamento de Escolas; Entidades Empregadoras; Juntas de Freguesia; Centro de Saúde; GIP; IEFP.	Aumento do interesse pela escolaridade e formação	Número de alunos/formandos
			Promove apoio na orientação em termos vocacionais dirigida à população mais jovem			
	Promover formações diversificadas e adequadas às necessidades da população ativa	Sensibilizar as entidades empregadoras para a importância da formação contínua	Ações de sensibilização às entidades			Número de formações e formandos
			Cedência dos espaços para a realização de formações		Promover mais formação	

Tabela 13: Eixo III – Qualificação e Emprego

Eixo III – Qualificação e Emprego						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Incentivar o empreendedorismo;	Incitar o desenvolvimento de projetos empreendedores que permitam desenvolver o concelho	Perceber motivações da população para a dinamização de projetos empreendedores	Realizar ações de informação e sensibilização ao desenvolvimento de projetos empreendedores	Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; IEFP; GIP.	Aumento de projetos empreendedores no concelho	Aumento do número de estabelecimentos a título pessoal
	Divulgar medidas de apoio ao empreendedorismo (IEFP e GIP)	Perceber as necessidades da população relativamente à criação de novos projetos	Procurar apoios que promovam dinâmicas de empreendedorismo		Aumento dos postos de trabalho	Diminuição da taxa de desemprego

Tabela 14: Eixo III – Qualificação e Emprego

Eixo IV – Desenvolvimento da Rede Social						
Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Estratégias	Ações	Recursos	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação
Dinamizar a Rede Social	Adequar a ação às necessidades reais e potencialidades da Rede Social e da população envolvida	Promover a partilha de informação entre os diferentes parceiros e agentes sociais que atuam no território	Reunir com mais regularidade e criar um Grupo de trabalho que simplifique a atuação em caso de necessidade	Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Instituições e associações concelhias; Agrupamento de Escolas; Centro de Saúde; GNR; IEFP.	Aumento o número de projetos	Número de situações resolvidas pelo grupo, num menor espaço de tempo
	Incentivar o desenvolvimento do trabalho em parceria	Criação de metas de desempenho e novos projetos	Implementação de projetos em parceria		Aumentar o número de respostas	Número de projetos implementados

Tabela 15: Eixo IV – Desenvolvimento da Rede Social

Acompanhamento, monitorização e avaliação

No sentido de perceber se o Plano de Desenvolvimento Social se mantém adaptado às necessidades do nosso concelho é necessário que haja um acompanhamento, monitorização e avaliação contínuos. Sendo um documento dinâmico, permite a qualquer momento, ser adaptado a novas realidades e necessidades que possam surgir no concelho, mesmo estando o presente documento ainda em vigor.

Assim, o Plano de Desenvolvimento Social acaba por ser um processo de aprendizagem e incorporação de novos conhecimentos que se adquirem ao longo da intervenção, levando à qualificação e adaptabilidade das organizações e dos técnicos envolvidos.

Acompanhamento

O acompanhamento é assegurado pela equipa técnica da rede social que tentará dar as respostas mais adequadas às necessidades que vão surgindo, à identificação de mais recursos, bem como à criação de um acesso mais facilitado para partilha de informações.

Monitorização

A monitorização consiste no acompanhamento e controlo do processo de intervenção tendo em conta a possível necessidade de alteração ao inicialmente previsto. Sendo assim, um mecanismo de apoio ao planeamento que coordena, melhora a coerência e modera possíveis conflitos que possam surgir permitindo a resolução dos mesmos. Tem como objetivos:

- Avaliar o desvio entre as atividades previstas no plano e as atividades realizadas;
- Construir e aplicar instrumentos de recolha, de sistematização e de retorno da informação;
- Acionar os mecanismos de decisão, caso a avaliação detete oportunidades ou insuficiências na execução do plano;
- Diagnosticar necessidades e oportunidades da intervenção ao nível dos parceiros das instituições.

Avaliação

A avaliação é efetuada contínua e transversalmente, sendo fundamental em cada etapa, no sentido de percebermos se há necessidade de fazer alterações para materializar os objetivos. A avaliação permite capacitar os vários parceiros evitando intervenções dispersas e sem qualquer impacto no território. A avaliação permite um desenvolvimento organizacional e institucional, para que haja maior colaboração e envolvimento de todos.

A avaliação deve envolver todos os parceiros da rede social garantindo a manutenção de compromissos passíveis de mudança. A participação nos processos de avaliação deve ser definida partindo do seu enquadramento organizacional (entidade gestora ou parceira), grupo temático ou rede específica em que se integra.

A metodologia de implementação da avaliação é realizada através:

- O acompanhamento das reuniões de CLAS;
- A elaboração dos relatórios periódicos de avaliação acompanhados de sugestões de melhoria;
- A integração no sistema de informação do conhecimento produzido na avaliação;
- As propostas metodológicas e técnicas para a implicação dos parceiros na rede;
- A avaliação e autoavaliação da participação na Rede Social;
- A avaliação dos resultados do sistema de monitorização;

Quanto aos critérios de avaliação, estes baseiam-se principalmente na utilidade, credibilidade, objetividade, e transparência. Desta forma, é nosso fundamento atingir um equilíbrio e eficácia nas várias intervenções, fazendo com que os resultados esperados e os resultados obtidos, sejam o mais aproximados do delineado através deste Plano e consequentemente com o relatório de avaliação que venha a surgir, finda a aplicação em pratica do mesmo. Esta avaliação terá por base a avaliação das intervenções e respetivos impactos, podendo assim mostrar se as práticas aplicadas foram adequadas ou se necessitam de ser alteradas para uma mudança mais eficaz.

É de salientar a importância do envolvimento de todos os parceiros da rede, pois só com o contributo de todos podemos agir de forma mais concertada e eficiente. A sinergia faz a força e precisamos de todos para garantir uma mudança mais equilibrada e consensual.

Divulgação da rede social de Vila Velha de Ródão

No sentido de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela rede social é importante apostar na divulgação das dinâmicas que a mesma realiza com e em prole da comunidade. Através da divulgação:

- **Meios internos** - correio eletrónico, telefone, redes sociais, ofícios e informações;
- **Meios externos** - comunicação social, Cartazes, flyers e boletim municipal;
- **Página da internet** - www.cm-vvrodao.pt;
- **Assembleia Municipal**;

Conclusão

Na sequência das várias problemáticas e fragilidades identificadas através do Diagnóstico Social foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Social com o fundamento de definir objetivos, estratégias e ações de forma a minimizar ou solucionar as problemática ou fragilidades verificadas no concelho e prevenir outras que possam surgir no futuro. Consequentemente, neste documento, são proposta ações de caráter preventivo, cujo obtetivo é antecipar possíveis situações e trabalhar a comunidade no sentido de evitar as possíveis causas que possam vir a originar tais situações.

Os eixos estabelecidos e os vários objetivos propostos, serão sempre acompanhados de estratégias e ações com o intuito de trabalhar, não só, as problemáticas e fragilidades verificadas no concelho mas também desenvolver dinâmicas/ações preventivas no âmbito da pobreza, exclusão e isolamento social, bem como promover ferramentas de empoderamento social para criar uma sociedade mais coesa e participativa na vida ativa da comunidade. Para desenvolver as medidas previstas contamos com o apoio de diversas entidades como:

- Agrupamento de Escolas;
- Centro de Saúde;
- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão;
- CLDS-4G;
- Entidades Empregadoras e IEFP;
- GNR;
- Associações concelhias;
- Juntas de Freguesia do concelho;
- Rede de transportes;
- IPSS's;
- Segurança Social;
- RAP (Resposta de Apoio Psicológico);
- NAV (Núcleo de Apoio à Vítima).

"Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória"

Henry Ford